



1º CICLO DA BORRACHA

(SÉC. XIX - 1912)



1 Contexto Inicial

- Conhecimento indígena: Oniçana e usos do látex
- Uso inicial: borracha de apagar, balas, botas
- Produção concentrada em Belém e Ilha de Marajó



2 Inovação Tecnológica

- Vulcanização (1839): Charles Goodyear
- Solução para instabilidade térmica da borracha



3 Amazônia como fornecedora

- Condições favoráveis: recursos naturais, tradição quilombola
- Forte incorporação (comércio) p/ EUA, Europa, Japão



4 Organização Produtiva

- Seringal** — Área destinada à extração do látex
- Patronagem** — Seringalistas: controle e dominação do território
Seringueiros: vivem sob terras e liberdade
- Transporte** — Rios Madeira, Mamoré, Guaporé, Machado, Jamarí



5 Sistema de Aviamento (ou Barracão)

- Seringalista financia viagem → dívida inicial
- Produtos vendidos com preços altos no barracão
- Proibição de caça/pesca/plantios → dependência total
- Dívida impagável → sistema de servidão



6 Migração e Mão de Obra

- Início: indígenas e manaúaras
- Fase de Nordeste (1877-79): migração cearense



7 Cadêia da Borracha

- Seringueiro → Seringalista → Casa de Aviamento → Casa de Exportação



8 Fatores da Crise (a partir de 1912)

- Concorrência de sementes (1876) pela Inglaterra
- Produção eficiente no Sudeste Asiático (Malásia, Indonésia)
- Falta de modernização e apoio na Amazônia



2º CICLO DA BORRACHA (1942-1945)

1



1. Causas da Retomada

- Malásia ocupada pelo Japão → EUA sem borracha
- Acordos de Washington (1942): Brasil + EUA

Brasil: reativa produção na Amazônia

EUA: apoio logístico e técnico



2



2. Mobilização e Migração

- Propaganda de Vargas: enriquecimento na Amazônia
- Seca e miséria no Nordeste → migração em massa
- Diáspora nordestina (Benchimol): 24-52 mil migrantes
- Regiões de origem: Ceará, PB, RN, BA



3



3. Estrutura Institucional

- Banco da Borracha (hoje BASA): financia seringais
- Rubber Dev. Corp. (EUA): envia insumos
- SAVA: distribui insumos na Amazônia
- CAETA: recruta trabalhadores (sem coordenação)



4



4. Problemas e Falhas

- Chegada sem abrigo e alimentos
- Navegação inviável na seca
- Doenças: malária, anemia palúdica
- Alta mortalidade e retorno por saúde
- Sistema de barração persistiu
- Contrato-padrão inspirado na CLT → ineficaz





DIFERENÇA ENTRE O 1º E 2º CICLO DA BORRACHA



1. Contexto

- | | |
|--|---|
|  1º Ciclo (1870–1912): | <ul style="list-style-type: none"> Alta demanda industrial (Europa/EUA) Vulcanização (Goodyear, 1839) |
|  2º Ciclo (1942–1945): | <ul style="list-style-type: none"> Segunda Guerra Mundial Ocupação japonesa na Ásia Acordos de Washington (1942) |

2. Estrutura Produtiva

- | | |
|--|---|
|  1º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Seringais nativos, baixa produtividade Sistema de Aviamento (barracão, dívida) |
|  2º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Tentativas de ruptura com o barracão Banco da Borracha, SAVA, CAETA, RDC |

3. Mão de Obra

- | | |
|---|--|
|  1º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Indígenas, mamelucos, migrantes nordestinos (seca de 1877) |
|  2º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Migração forçada do Nordeste |

4. Logística e Transporte

- | | |
|--|--|
|  1º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Transporte fluvial (Madeira, Guaporé, Mamoré) Exportação via Manaus e Belém |
|  2º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Desorganização logística Falta de estrutura e sincronia institucional |

5. Resultados

- | | |
|--|---|
|  1º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Colapso com concorrência asiática (1876) Estagnação após 1912 |
|  2º Ciclo: | <ul style="list-style-type: none"> Fracasso social e sanitário Morte, doenças, retorno ao Nordeste Declínio com fim da guerra e borracha sintética |


 O **1º ciclo** foi impulsionado pela demanda industrial e pela exploração dos seringais nativos.
 O **2º ciclo** surgiu em meio à guerra, com tentativas de modernização, mas terminou marcado por crises e declínio.

